



**Levantamento da infraestrutura e equipamentos de 3 praças localizadas na Vila Jaguaribe, Osasco, SP.**

*Survey of the infrastructure and equipment of 3 squares located in Vila Jaguaribe, Osasco, SP.*

*Relevamiento de la infraestructura y equipamiento de 3 plazas ubicadas en Vila Jaguaribe, Osasco, SP.*

**Guilherme Nogueira Martins**

Mestre em Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Universidade Nove de Julho/SP  
guilherme.nmartins94@gmail.com

**Ana Paula Branco do Nascimento**

Docente do MBA em Gestão Ambiental e Sustentabilidade da UFSCar, turma São Paulo. Professora Colaboradora do Mestrado Profissional em Sustentabilidade na Gestão Ambiental da UFSCar  
apbnasci@yahoo.com.br

**RESUMO**

As praças públicas fazem parte do ambiente urbano e da vida da população citadina, são ambientes voltados para a socialização, lazer, recreação, prática de atividades esportivas, além de normalmente, manter um breve contato com natureza, mesmo nas cidades. Podendo ser, inclusive, o único espaço de lazer para uma determinada população. Essas áreas possuem diversas contribuições ecológicas como conservação da biodiversidade, resgate de carbono, regulação de microclima, promoção de bem-estar a população, dentre outros. As praças têm um papel muito importante no contexto da sociedade e vem evoluindo juntamente com as civilizações. Objetivou-se neste artigo realizar o levantamento quantitativo e qualitativo da infraestrutura e equipamentos de 3 praças localizadas na Vila Jaguaripe, Osasco, SP. Para isso, foi utilizado uma metodologia de caráter exploratória, por meio de fichas de coleta. Os resultados principais foram que as 3 praças estão em condições de uso regular, sendo as melhores avaliações gerais voltadas para os quesitos paisagismo, localização, iluminação baixa e conforto ambiental. Em relação as piores avaliações gerais, estão relacionadas à segurança, conservação e limpeza, equipamentos para exercícios físicos, lixeiras e iluminação alta, sendo necessária a manutenção de muitos equipamentos e estruturas, além da inclusão de novos itens, para que estes ambientes possam atrair mais frequentadores, cumprindo melhor a sua função de sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Praças; Infraestrutura; Equipamentos;

**ABSTRACT**

*Public squares are part of the urban environment and the life of the city population, they are environments aimed at socializing, leisure, recreation, practicing sports activities, in addition to normally maintaining a brief contact with nature, even in cities. It may even be the only leisure space for a given population. These areas have several ecological contributions, such as biodiversity conservation, carbon recovery, microclimate regulation, promotion of population well-being, among others. Squares play a very important role in the context of society and have been evolving along with civilizations. The objective of this article was to carry out a quantitative and qualitative survey of the infrastructure and equipment of 3 squares located in Vila Jaguaripe, Osasco, SP. For this, an exploratory methodology was used, using collection forms. The main results were that the 3 squares are in regular use, with the best general assessments focusing on the aspects of landscaping, location, low lighting and environmental comfort. Regarding the worst general assessments, they are related to safety, conservation and cleaning, equipment for physical exercises, dumps and high lighting, requiring the maintenance of many equipment and structures, in addition to the inclusion of new items, so that these environments can attract more regulars, better fulfilling their sustainability function.*

**KEYWORDS:** Squares; Infrastructure; Equipment;

**RESUMEN**

*Las plazas públicas forman parte del entorno urbano y de la vida de la población de la ciudad, son entornos destinados a la socialización, el ocio, la recreación, la práctica de actividades deportivas, además de mantener normalmente un breve contacto con la naturaleza, incluso en las ciudades. Incluso puede ser el único espacio de ocio para una población determinada. Estas áreas tienen varios aportes ecológicos, como la conservación de la biodiversidad, la recuperación de carbono, la regulación del microclima, la promoción del bienestar de la población, entre otros. Los cuadrados juegan un papel muy importante en el contexto de la sociedad y han ido evolucionando junto con las civilizaciones. El objetivo de este artículo fue realizar un relevamiento cuantitativo y cualitativo de la infraestructura y equipamiento de 3 plazas ubicadas en Vila Jaguaripe, Osasco, SP. Para ello, se utilizó una metodología exploratoria, utilizando formularios de recolección. Los principales resultados fueron que las 3 plazas se encuentran en condiciones de uso habitual, con las mejores valoraciones generales centradas en los aspectos de paisajismo, ubicación, poca iluminación y confort ambiental. En cuanto a las peores valoraciones generales, se relacionan con seguridad, conservación y limpieza, equipos para ejercicios físicos, vertederos y alta iluminación, requiriendo el mantenimiento de muchos equipos y estructuras, además de la inclusión de nuevos elementos, para que estos ambientes puedan atraer más clientes habituales, cumpliendo mejor con su función de sostenibilidad.*

**PALABRAS CLAVE:** Plaza; Infraestructura; Equipo;



## 1. INTRODUÇÃO

Governança em sua definição fundamental significa dirigir a sociedade e a economia de forma que atendam aos objetivos coletivos, por meio de estabelecimento de metas, implementação e coordenação das ações atribuídas, avaliação e análise de comentários e reações (PETERS, 2013). No entanto, ressalta-se a adversidade sobre a administração de conflitos em grupos políticos com visões distintas para definir e atender estes objetivos coletivos. (PETERS, 2013). Com o avanço da urbanização no Brasil (IBGE, 2018), a população manifestou-se a favor dos investimentos do setor público em áreas verdes urbanas, pois as mesmas proporcionam melhorias em relação a qualidade de vida das pessoas (HILDEBRAND, et al, 2002). Nesta circunstância, é fundamental que haja políticas públicas visando a criação e conservação de áreas verdes urbanas, como praças públicas.

Os administradores de praças públicas do município de São Paulo, SP, Brasil, interpretam que uma praça é quando um espaço público (seja sem ou com vegetação) é decretado como praça pela câmara dos vereadores e sendo publicado o seu nome e categoria no diário oficial. Entretanto, para este município, existe um novo plano diretor que classifica praças públicas como “área verde pública de pequena extensão”, devendo, portanto, abranger uma taxa mínima de permeabilidade (BENCHIMOL, et al, 2017). Dentre os maiores desafios dos administradores de praças públicas da cidade de São Paulo, SP está a ausência de um inventário sobre as praças para auxiliar a gestão, vandalismo e falta de consciência por parte da população (causando um esforço maior em relação a manutenção), equipes menores para atender a alta demanda e falta de encaminhamento de recursos para manutenção, planejamento e irrigação destes espaços (BENCHIMOL et al., 2017).

As áreas verdes urbanas são espaços com presença de espécies botânicas (vegetação herbácea, arbórea, florística e arbustiva) nas cidades, colaborando ecologicamente para a conservação da biodiversidade local, controle da poluição do ar, manutenção do microclima, estética e lazer (BARGOS; MATIAS, 2011), além de reduzir patologias atuais, colaborando para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos (CAMPOS; CASTRO, 2017). Estes espaços são divididos em dois grupos: privados e públicos. São exemplos de áreas verdes urbanas privadas, os quintais residenciais (FREITAS, et al, 2020), bem como, praças, parques (LOBODA; DE ANGELIS, 2005; DORIGO; LAMANO-FERREIRA, 2015), arborização de vias (BOMM, et al, 2020) e unidades de conservação (SILVA, et al, 2019), são exemplos de áreas verdes públicas.

Para Vieiro e Filho (2009), as praças possuem variadas contribuições ecológicas decorrentes de suas espécies botânicas (como diminuição da velocidade dos ventos, interceptação da radiação solar, ações contra a poluição por meio de retenção de partículas poluidoras, efeitos sobre a umidade do ar e ciclo hidrológico das cidades e oferecem sombras), assim como, colaboram com uma influência positiva também no psicológico da população, disponibilizado pelo contato e uso desta área de convívio social. Todavia, segundo Barros e Virgílio (2012), para que as praças colaborem com todas essas funções é fundamental que as mesmas estejam providas de árvores, áreas sem pavimentação, bancos e que tenha uma distribuição espacial democrática atendendo a totalidade da população.

Na sociedade contemporânea, o momento é de crise estrutural das cidades em decorrência dos problemas de ordem social, econômica, política, e cultural, que tem direcionado o fenômeno



urbano em seu ritmo acelerado a um destino incerto. E cada vez mais, transformando as ciências em força produtiva e as áreas urbanas em mercadoria. Nessa relação desigual e combinada da contraposição entre questões socioambientais e econômicas, em que, de modo geral, esta última se sobressai, geralmente deixando a vértice ambiental em segundo plano ou ainda sendo considerado como um problema (LOBODA, 2003). A natureza está ficando cada vez mais deixada de lado nesses grandes centros urbanos, impactando em diversos problemas ambientais para os seres vivos. Segundo Costa e Colesanti (2011), embora muitos estudos reforcem a importância dos espaços verdes urbanos como elemento chave para a qualidade de vida das pessoas, contraditoriamente, a conservação destes ambientes está sendo deixados em segundo plano pela gestão pública. O objetivo deste artigo é levantar quantitativamente e qualitativamente as infraestruturas oferecidas aos frequentadores de três praças localizadas na Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

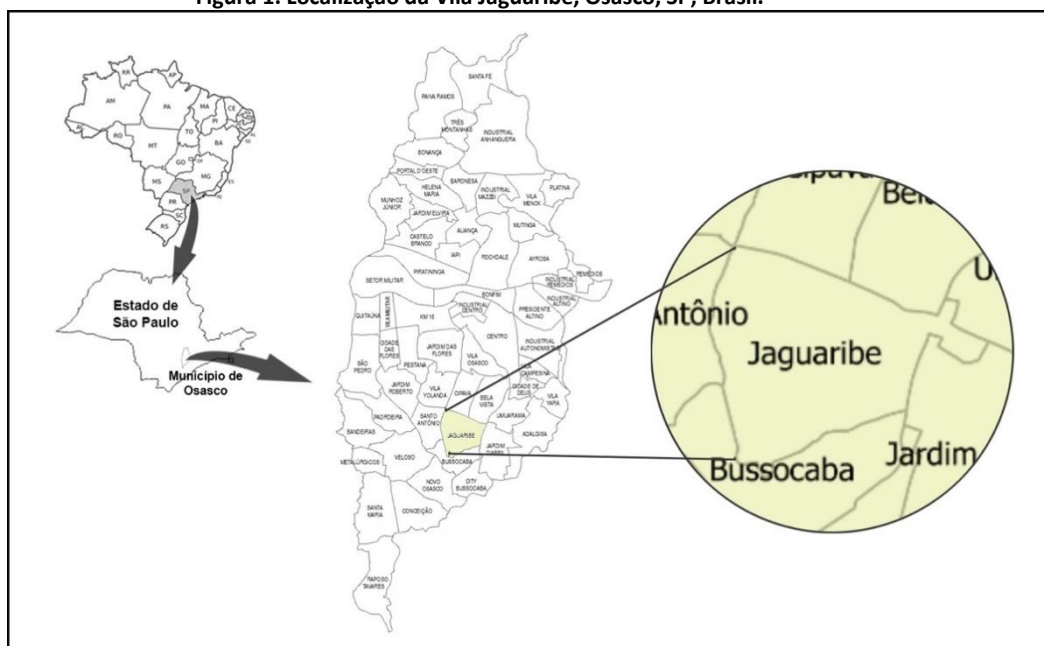
## 2. METODOLOGIA

Este artigo é de natureza estudo de caso, com métodos quantitativos, qualitativos e levantamento de dados.

### 2.1 Área de estudo

O município de Osasco (Figura 1) situa-se a oeste do município de São Paulo (Estado de São Paulo, Brasil), fazendo divisa com a capital do estado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população estimada do município de Osasco em 2017 era de 697.886 habitantes e IDH de 0,776 em 2010.

Figura 1. Localização da Vila Jaguaribe, Osasco, SP, Brasil.



Fonte: MARTINS, et al, 2020.



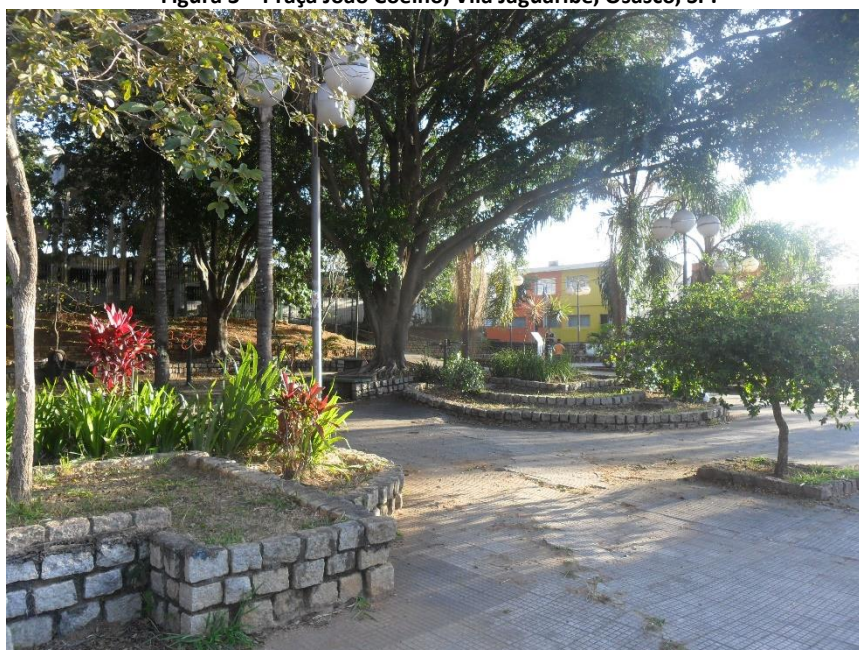
A etapa de coleta de dados foram realizadas nas praças Antônio Santarelli (Figura 2), João Coelho (Figura 3) e Pedro Gomes de Oliveira (Figura 4), ambas na Vila Jaguaribe em Osasco, SP, que está localizado na região sul do município, sendo considerado um bairro com características mistas (residencial/comercial). Há predominância de edificações de até três pavimentos e com algumas áreas verticalizadas. Possui duas principais avenidas que limitam o bairro a Oeste e Leste. A poluição pelo tráfego de veículos é responsável pela maior parte das fontes poluidoras fixas do bairro (MACEDO; ROCHA, 2010).

**Figura 2 – Praça Antônio Santarelli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.**



Fonte: AUTORES, 2020.

**Figura 3 – Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.**





Fonte: AUTORES, 2020.

Figura 4 – Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTORES, 2020.

### 3.2 Coleta de dados

Os dados foram adquiridos por meio de roteiros de coletas de dados, baseados na metodologia de De Angelis, et al, (2004), onde são descritos quais são as estruturas e equipamentos que as praças podem ter (como bebedouros, bancos, equipamentos de ginástica, caminhos, telefones públicos, vegetação, conforto ambiental, sanitários, etc.), bem como, dispõe de um quadro para avaliar a qualidade destes equipamentos e estruturas presentes. Desta maneira, as praças Antônio Santarelli, João Coelho e Pedro Gomes de Oliveira tiveram seus equipamentos e estruturas quantificados e qualificados.

As estruturas existentes foram observadas, sendo descritas a sua presença ou ausência, assim como, foram avaliadas as condições de cada uma, atribuindo notas para a sua avaliação sendo: até 0,5 considerado péssimo; de 0,5 a 1,5 considerado ruim; de 1,5 a 2,5 considerado regular; de 2,5 a 3,5 considerado bom; e por fim, de 3,5 a 4,0 considerado ótimo. As atividades de campo para quantificar e qualificar os equipamentos encontrados na praça ocorreram no mês de julho de 2019, nos períodos diurno e noturno. Os critérios para a avaliação propostos por De Angelis (2004, pp. 6-7) são:

*Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos - se recuados ou não; distribuição*



*espacial - se em áreas sombreadas ou não; desenho; quantidade; distanciamento.*

*Iluminação: alta ou baixa - em função da copa das árvores; tipo - poste, super. poste, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípua.*

*Lixeiras: tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação; distanciamento.*

*Sanitários: condições de uso; conservação; quantidade.*

*Telefone público: localização - na praça (ou parque), próximo ou distante de; conservação.*

*Bebedouros: tipo; quantidade; condições de uso; conservação.*

*Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação.*

*Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho.*

*Palco/coreto: funcionalidade; conservação; design; uso - frequente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça (ou parque).*

*Obra de arte (monumento, estátua, busto): significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça (ou parque).*

*Espelho d'água/chafariz: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça (ou parque); conservação.*

*Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança.*

*Ponto de ônibus e de táxi: se na praça, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo; conservação.*

*Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada.*

*Equipamentos para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação.*

*Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação.*

*Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação.*

*Banca de revista: localização - periférica ou central, em evidência ou não; material empregado em sua construção; design; estética - se compatível com a praça (ou parque).*

*Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo - trailer, carrinho, construção em alvenaria; higiene; estética; localização.*

*Segurança: em função da localização, frequência de pessoas, policiamento e conservação.*

*Conservação: estado geral da praça - equipamentos, estruturas, varrição, limpeza.*

*Localização: se próximo ou distante de centros habitados; facilidade de acesso.*

*Vegetação: estado geral; manutenção.*

*Paisagismo: escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do 'verde' no conjunto.*

*Conforto ambiental: no presente item inseriu-se conjuntamente o conforto acústico, o conforto térmico, o conforto visual e a condição de tranquilidade.*

*Os quesitos analisados foram: presença de agentes causadores de poluição sonora; localização; trânsito de veículos; relação entre área sombreada e não; impermeabilização da área da praça (ou parque) e seu entorno; e caracterização visual da praça (ou parque) e seu entorno.*



### 3.4 Análise dos dados

Os dados resultantes das entrevistas foram transcritos dos roteiros adaptados para o programa Microsoft Excel (LOBATO, et al, 2014), para serem classificados e ordenados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 Quantificação dos equipamentos e estruturas

A Tabela 1 foi preenchida pelo autor apresentando os resultados quantitativos das estruturas e equipamentos presentes nas três praças contempladas. Algumas estruturas e equipamentos estão ausentes em ambas as praças do presente estudo como: sanitários, bebedouros, palco/coreto, espelho d'água/chafariz, estacionamento, ponto de táxi, banca de revista, quiosque de alimentação e/ou similar e templo religioso. A ausência desses itens, assim como, uma possível inclusão dos mesmos, poderá influenciar o fluxo de frequentadores da mesma.

A Praça Antônio Santarelli, maior em relação a sua área, dispõe de 5 bancos com apoio para as costas, 4 bancos circulares e 2 bancos retangulares sem apoio para as costas. Foram identificados 13 postes de iluminação baixa, cada um com uma luminária. 3 lixeiras presentes são feitas de um material plástico, 2 são de metal e estão suspensas e 1 lixeira de plástico está suspensa. A trilha de concreto percorre a praça inteira. Possui uma guarita da empresa de transporte urbano, junto ao ponto de ônibus. Dentre os aparelhos de ginástica identificados, tratam-se de 1 cadeira de flexão, 1 aparelho de trabalhar a lateral do corpo em "L" e 1 simulador de caminhada, totalizando 3 aparelhos de ginásticas. E o parque infantil conta com 2 gangorras, 1 escorregador e 1 brinquedo de escalar.

**Figuras 4A e 4B – Parque Infantil e Caminho, ambos da Praça Antônio Santarelli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.**

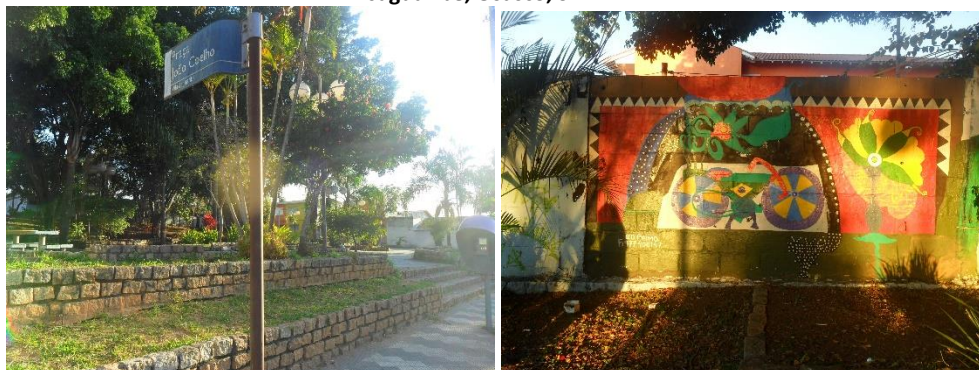


Fonte: AUTORES, 2020.

Em relação a Praça João Coelho, foram identificados 8 bancos com mesa, 15 bancos retangulares com apoio para as costas. 13 postes de iluminação baixa, sendo que cada poste contém 3 luminárias, assim como, o único poste de iluminação alta contém uma apenas única luminária. A única lixeira presente na praça é feita de material plástico. Dispõe de 1 grafite como obra de arte, 2 placas de identificação, a edificação institucional da ASIP – Associação na Integração Popular e um posto de saúde. Dentre os aparelhos de ginásticas presentes, tratam-se de 1

aparelho abdominal com paralela, 1 aparelho denominado remada, 1 simulador de caminhada, 1 aparelho de girar com as mãos e 1 bicicleta.

**Figuras 5A e 5B – Placa de Identificação e Obra de Arte (Grafite), ambos presentes na Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.**



Fonte: AUTORES, 2020.

Sobre a Praça Pedro Gomes de Oliveira, menor em relação a sua extensão de área, dispõe de apenas 4 bancos circulares, sem a tradicional mesa no centro, uma trilha interligada na praça feita de concreto e um ponto de táxi em frente à praça. Foram localizados muitos resíduos sólidos no chão, espalhados por toda a extensão da praça.

**Figuras 6A e 6B – Placa de identificação e resíduos sólidos espalhados pela praça, ambos da Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.**



Fonte: AUTORES, 2020.

Durante a etapa de coleta de dados desta Praça Pedro Gomes de Oliveira, foram identificadas a presença de usuário de drogas. Em todas as praças, não foram identificados policiais ou agentes de segurança no momento da coleta de dados.



Tabela 1. Quantificação de estruturas e equipamentos das 3 praças estudadas.

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira
1. Bancos	9	23	5
2.1. Iluminação alta	0	1	0
2.2. Iluminação baixa	13	13	3
3. Lixeiras	3	1	1
4. Sanitários	0	0	0
5. Telefone Público	0	1	1
6. Bebedouros	0	0	0
7. Caminhos – material:	1	0	1
8. Palco/coreto:	0	0	0
9. Obra de arte – qual:	0	1	0
10. Espelho dá água/chafariz	0	0	0
11. Estacionamento	0	0	0
12. Ponto de ônibus	1	0	1
13. Ponto de táxi	0	0	0
14. Quadra esportiva	1	0	0
15. Para prática de exercícios físicos/Terceira Idade	1	1	0
16. Parque infantil	1	0	0
17. Banca de revista	0	0	0
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	0	0	0
19. Identificação	0	2	1
20. Edificação institucional	1	1	0
21. Templo religioso	0	0	0

Fonte: AUTORES, 2020.

Em relação a análise quantitativa realizada com a mesma metodologia na Praça Memorial 17 de Julho (VIANA, et al, 2017), localizada na cidade de São Paulo, SP, foram identificadas as ausências de áreas verdes e equipamentos essenciais para os frequentadores como, telefones públicos, caminhos, obra de arte, ponto de ônibus, quadra esportiva, equipamentos para a prática de exercícios físicos, equipamentos para a terceira idade e edificação institucional. Da mesma forma, quando comparados com os resultados do presente estudo, as seguintes estruturas foram ausentes em ambos: sanitários, bebedouros, palco/coreto, estacionamento, banca de revista, quiosque de alimentação ou similar e tempo religioso.

Ao transcorrer do estudo de Barros e Lamano-Ferreira (2017) onde a infraestrutura da Praça Sílvia Romero em São Paulo foi abordada, apresentou uma grande quantidade de bancos (148), lixeiras (25), iluminação alta (21), iluminação baixa (12), quiosques de alimentação (14), bancas de revistas (3) e vegetação (204 árvores). Entretanto, estruturas essenciais como sanitários, bebedouros, quadra esportiva e parque infantil, estão ausentes.



### 3.2. Qualificação dos equipamentos e estruturas

Foram identificados na Praça Antônio Santarelli, a presença de bancos danificados e inapropriados (sem apoio para as costas), lixeiras vandalizadas e rachaduras no piso. As traves de futebol da quadra esportiva estão tortas e enferrujadas, os equipamentos de ginástica estão comprometidos, enferrujados e com partes de suas estruturas quase se rompendo, bem como, uma gangorra do parque infantil também está danificada. Além disso, foi verificado a presença de resíduos sólidos espalhados pelo chão da praça em todos os ambientes.

**Figuras 7A e 7B – Lixeira vandalizada e Rachaduras no Piso, ambos da Praça Antônio Santarelli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.**



Fonte: AUTORES, 2020.

Em relação a Praça João Coelho, foram identificadas a presença de bancos e telefone público sem condições de uso. A única lixeira presente na praça estava praticamente caindo e havia resíduos sólidos espalhado pelo chão ao longo da praça. O aparelho de ginástica denominado “simulador de caminhada” estava sem a parte de uma das pernas, o aparelho “remada” estava sem o suporte ao final das extremidades dos braços e os aparelhos “bicicleta” e “de girar com as mãos” estão enferrujados com partes de sua estrutura quase se rompendo.

**Figuras 8A e 8B – Banco e Aparelho de Ginástica danificados, ambos presentes na Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.**



Fonte: AUTORES, 2020.

Discorrendo sobre a Praça Pedro Gomes de Oliveira, foi verificada a presença de poucos bancos, sendo 4 sem apoio para as costas e sem a mesa que deveria acompanhar, uma única lixeira transbordando de resíduos sólidos, assim como, a presença de resíduos sólidos foram constatadas ao longo de toda a extensão da praça.

Figuras 9A e 9B – Trilha da visão inferior da praça e bancos circulares sem mesa, ambos da Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTORES, 2020.

Cada praça obteve uma nota de avaliação para a determinação da qualidade das infraestruturas e equipamentos, conforme apresentada na Tabela 2, e a média final foi realizada demonstrando que todas as praças estudadas foram classificadas como regular.

**Tabela 2. Qualificação de infraestruturas e equipamentos das 3 praças estudadas.**

ESTRUTURAS AVALIADAS	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira
1. Bancos	2,5	2,5	0,0
2. Iluminação alta	0,0	2,5	0,0
3. Iluminação baixa	3,0	3,0	3,0
4. Lixeiras	1,5	1,5	0,5
5. Telefones públicos	0,0	0,5	3,0
6. Piso	2,5	2,5	3,0
7. Traçado dos caminhos	2,5	0,0	3,0
8. Monumento/Obras de arte	0,0	2,5	0,0
9. Ponto de ônibus	3,0	0,0	3,0
10. Equipamentos para exercícios físicos/Terceira Idade	1,5	1,5	0,0
11. Parque infantil	2,5	0,0	0,0
12. Vegetação	3,0	3,0	3,0
13. Paisagismo	3,0	3,0	3,0
14. Localização	3,0	4,0	3,0
15. Conservação/Limpeza	1,5	1,5	0,5
16. Segurança	2,5	2,5	1,5
17. Conforto ambiental	3,0	3,0	4,0
<b>MÉDIA</b>	<b>2,1</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>

Fonte: AUTORES, 2020.





Resultados diferentes quando comparados aos do estudo de Bortoloti e Lamano-Ferreira (2016), realizado na Praça Victor Civita, na cidade de São Paulo, SP, onde a praça apresentou uma avaliação geral positiva, por meio da mesma metodologia utilizada no presente estudo. As autoras consideraram a praça estudada como modelo exemplar para educação ambiental, cultural e sustentabilidade. Destacando-se com notas máximas (4,0) nos quesitos iluminação, palco, espelho d'água, equipamentos para exercícios físicos, museu da sustentabilidade (edificação institucional). Além de conter itens exclusivos como camarim, arquibancada, salão de idosos, composteira de bitucas de cigarro, descarte de eletros, pilhas e baterias, bosque, áreas para jardins suspensos, hortas circulares e verticais. Contando ainda com uma frequência constante de pessoas, policiamento e funcionários da manutenção e conservação do espaço. A pior avaliação ficou em relação a qualidade dos 3 sanitários presentes (com 1,5), com destaque também para a oxidação em estruturas de ferro.

Comparando 4 praças do município de Nova Luzitânia (LIMA; et al, 2014), localizada no interior do Estado de SP, mostrando as particularidades em relação a infraestrutura e equipamentos de cada espaço, foi possível verificar que as melhores avaliações em ambos os espaços estão relacionados aos quesitos de segurança e localização. E em relação as piores avaliações estão bebedouros, iluminação baixa e espelhos d'água/chafariz, todas estas ausentes em ambas as quatro praças. No estudo similar de Oliveira, et al (2014), utilizando a mesma metodologia do presente estudo, sobre o levantamento de infraestrutura de 5 praças localizadas em cada uma das regiões (norte, sul, leste, oeste e centro) da cidade de São Paulo (Praças Novo Mundo, Silvío Romero, Benedito Calixto, Franklin Roosevelt e Floriano Peixoto), verificou que os quesitos vegetação, piso, localização e conforto ambiental obtiveram as melhores avaliações gerais entre as mesmas, e em relação as piores avaliações gerais, estão os quesitos bebedouros e espelhos d'água/chafariz.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo quantificou as estruturas e equipamentos e demonstrou que as condições para uso das praças estudadas estão regulares e que ações de manutenção (em relação ao piso rachado, bancos, lixeiras e equipamentos de ginástica danificados, por exemplo), e melhoria (como inclusão de novos equipamentos, como sanitários, bebedouros e estacionamento) são necessárias por parte da gestão pública municipal.

As áreas verdes urbanas, como as praças, bem cuidadas e com boas infraestruturas e equipamentos, aumentam as chances de ter uma relação mais estreita entre o espaço público e a população. Assim estes locais podem contemplar funções sociais, ambientais e econômicas de forma satisfatória e com o comprometimento dos frequentadores

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011.





BARROS, Miriam Vizintim Fernandes; VIRGILIO, Haroldo. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. **Geografia (Londrina)**, v. 12, n. 1, p. 533-544, 2003.

BARROS, Rosana Clara de Jesus; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do Nascimento. Praça Sívio Romero: Infraestrutura e Percepção de frequentadores em São Paulo-SP. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 5, n. 11, 2017.

BENCHIMOL, Juliana Furlaneto et al. Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil: Implications for urban green spaces. **Land use policy**, v. 63, p. 418-427, 2017.

BOMM, Bruna Fernanda Heck et al. Percepção dos moradores sobre os canteiros da arborização viária de Curitiba, Paraná. **Acta Biológica Catarinense**, v. 7, n. 1, p. 46-56, 2020.

BORTOLOTTI, Gillyene; MARQUES, Keila Karoline Magalhães; DO NASCIMENTO LAMANO-FERREIRA, Ana Paula. Levantamento qualitativo e quantitativo da infraestrutura de um espaço sustentável: Praça Victor Civita, Pinheiros-SP. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 9, n. 14, 2016.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**, 1988. Recuperado em 27 maio de 2018, de [http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_04.10.2017/art\\_225\\_.asp](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_04.10.2017/art_225_.asp).

CAMPOS, Renata Bernardes Faria; CASTRO, Josiane Marcia. Áreas verdes: Espaços urbanos negligenciados impactando a saúde. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 8, n. 1, p. 106-116, 2017.

COSTA, Renata Geniany Silva; COLESANTI, Marlene Muno. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 22, 2011.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; CASTRO, Rosanda Miranda de; DE ANGELIS NETO, Generoso. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, v. 4, n. 1, p. 57-70, 2004.

DORIGO, Tania Amara; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula Nascimento. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 3, p. 31-45, 2015.

FREITAS, Ana Valeria Lacerda de; et al. Farmers homegardens in São João da Varzea, Rio Grande do Norte, Brazil. **Journal of Global Biosciences**, v. 9, n. 2, p. 6819-6841, 2020

HILDEBRAND, Elisabeth; GRAÇA, Luiz Roberto; HOEFELICH, Vitor Afonso. " Valoração contingente" na avaliação econômica de áreas verdes urbanas. **Floresta**, v. 32, n. 1, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IBGE**. Recuperado em 26 maio, 2018, de <https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IBGE**. Recuperado em 26 maio, 2018, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco>.

LIMA, Luiz Felipe Bedore; DO NASCIMENTO LAMANO-FERREIRA, Ana Paula; RAMOS, Heidy Rodriguez. Estruturas e equipamentos de praças públicas do município de Nova Luzitânia, SP. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 2, n. 2, 2014.

LOBODA, Carlos Roberto. Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR. 160f. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Geografia) **Universidade Estadual de Maringá**. Curso de Pós-graduação em Geografia. Maringá.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

LOBATO, Gerciene De Jesus Miranda et al. Biodiversidade urbana: um estudo nos quintais do bairro Mutirão, Abaetetuba, PA, Brasil. In: **Anais do XIX Safety, Health And Environment World Congresso**, Cubatão. p. 264-266, 2014.



Macedo, T. J. R.; Rocha, Y. U. Qualidade ambiental urbana do bairro Jaguaribe, município de Osasco, Estado de São Paulo, Brasil. In: **Anais do VII Seminário Latino Americano de Geografia Física**, II Seminário Ibero Americano de Geografia Física, Coimbra, Portugal. p. 1-13, 2010.

MARTINS, Guilherme Nogueira.; NASCIMENTO, Ana Paula Branco; FIGUEIREDO, Amarílis Lúcia Castelli Gallardo. Praças e Parques Urbanos: Uma avaliação da infraestrutura e equipamentos por meio da percepção dos moradores da Vila Jaguaribe, Osasco, SP. **Revista Projetar - Projeto e Percepção Do Ambiente**, v.5, n.3, 2020.

OLIVEIRA, Kelly Chaves de; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula Nascimento; RUIZ, Mauro. Levantamento qualitativo de equipamentos e estrutura de cinco praças na cidade de São Paulo, SP. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 2, n. 2, 2014.

PETERS, Brainard Guy. O que é Governança?. **Revista do TCU**, n. 127, p. 28-33, 2013.

ROCHA, Rodrigo Tavares da; LELES, P. S. S.; NETO, SN Oliveira. Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: o caso dos bairros Rancho Novo e Centro. **R. Árvore**, Viçosa--MG, v. 28, n. 4, p. 599-607, 2004.

SILVA, Izabel Gonçalves da et al. Valoração econômica ambiental: Comparação de técnicas em uma unidade de conservação urbana, Cuiabá, Mato Grosso. **Proficiência**, n. 12, p. 154-169, 2019.

TÔSTO, Sérgio Gomes. Sustentabilidade e valoração de serviços ecossistêmicos no espaço rural do município de Araras, SP. **Embrapa Territorial-Tese/dissertação (ALICE)**, 2010.

VIANA, Neiva Viriato; MARQUES, MAGALHÃES, Keila Karoline; NASCIMENTO LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do. Gestão de Espaços Públicos: o Caso da Praça Memorial 17 de Julho. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 5, n. 11, 2017.

VIERO, Verônica Crestani; BARBOSA FILHO, Luiz Carlos. Praças públicas: origem, conceitos e funções. **Jornada de Pesquisa e Extensão. Anais. ULBRA**. Santa Maria, p. 1-3, 2009.